

Desafios na formação docente: O papel da Química na Escola.

Nycollas Stefanello Vianna¹*(IC), Camilla Pacheco Vianna¹ (IC), Denise da Silva¹ (PQ), José Claudio Del Pino² (PQ). *nycollasv@hotmail.com.

¹ Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito-RS.

² PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – UFRGS.

Palavras-Chave: *Ciência, Disciplina, Formação Docente.*

Introdução

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito oferece o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, que conforme o Projeto Pedagógico do Curso (UNIPAMPA, 2012), proporciona uma formação científica, interdisciplinar e profissional, ética e reflexiva, comprometida com o desenvolvimento humano e a sustentabilidade ambiental. Assim, o curso busca formar profissionais com conhecimentos gerais e avançados em Ciências da Natureza e suas tecnologias.

O Licenciado em Ciências da Natureza é capacitado a atuar na educação básica nas séries finais do Ensino Fundamental e Química, Física e Biologia para o Ensino Médio, sendo que deve apresentar um domínio significativo desses conhecimentos científicos e suas aplicações.

Neste estudo, buscamos fazer uma discussão sobre a Química enquanto Disciplina/Componente Curricular, como Ciência e o seu papel na educação básica. Tais entendimentos são necessários para que o profissional docente da área de Ciências da Natureza tenha uma prática capaz de realizar a transposição didática e também mediar uma formação de sujeitos críticos, capazes de tomarem decisões nas suas comunidades.

Resultados e Discussão

Ao considerar discussões sobre Componente Curricular precisamos compreender o significado do termo que segundo Lopes (2005, p.265), é uma “uma construção sócio-histórica, sendo então, amálgamas mutáveis de subgrupos e tradições, nas quais os atores sociais envolvidos empregam recursos ideológicos e materiais para desenvolverem suas missões individuais e coletivas”. Logo, entendemos que disciplina escolar vem a ser a unidade básica do currículo que vem resistindo às mudanças no decorrer da história. As consolidações do ensino de Ciências, especialmente de Química, alcançaram uma maior estabilidade com a modificação da mentalidade social no que se refere às Ciências, valorizando tal disciplina e a atribuindo importância da mesma na estrutura econômica da sociedade. Nesse contexto a disciplina escolar Química é entendida como “um conjunto de premissas, atividades, materiais, documentações, ações pedagógicas, etc.” (ROSA e TOSTA, 2005, p.254).

A Química enquanto Ciência compreende “os saberes científicos historicamente legitimados, tanto por processos internos das ciências quanto pela vinculação das finalidades científicas às finalidades econômicas” (LOPES, 2007, p.187).

A partir dessas premissas, o Professor de Ciências/Química precisa em sua prática compreender os caminhos e proposições da Ciência bem como realizar uma transposição didática uma vez que a linguagem científica, muitas vezes, não é compreendida no cotidiano. Acreditamos que, ao realizar essa mediação entre o conhecimento cotidiano e o científico o educador terá êxito ao ensinar Ciências. Segundo Newbold (1987, apud Santos e Schnetzler, 2014, p.47) o docente deverá subsidiar a compreensão do mundo, visto que “atualmente a Química é a chave para a maior parte das preocupações do futuro da humanidade”.

Conclusões

As Políticas Públicas Nacionais de Educação sinalizam que a Educação deve estar embasada nos princípios da formação da Cidadania. Obviamente que o cidadão não precisa de conhecimentos tão específicos de Química para viver melhor, porém, tais saberes contribuem para uma compreensão do mundo a sua volta.

É possível, nesse contexto, que o educador de Química faça relações dos conteúdos específicos em uma perspectiva da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), uma vez que atualmente a sociedade se apresenta alicerçada em conhecimentos de ciência e tecnologia. Portanto, a educação científica, na qual a Química se encontra, precisa atender a esta demanda, qual seja, contribuir na construção de sujeitos, que sejam críticos, que possam assim apresentar uma fundamentação e conhecimentos para que sejam capazes de tomarem decisões relevantes nas suas comunidades.

LOPES, A. C. Discursos Curriculares na Disciplina escolar de Química. *Revista Ciência & Educação*, v.11, n.2, p. 263-278, 5005.

_____. Conhecimento Escolar e conhecimento Científico: Diferentes finalidades, diferentes configurações. In: LOPES, A.C. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Unijuí, 2007.

ROSA, M.I.P. e TOSTA, A.H. O Lugar da Química na Escola: Movimentos Constitutivos da Disciplina no Cotidiano Escolar. *Revista Ciência e Educação*, v. 11, n. 2, 2005.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química: Compromisso com a cidadania**. 5 Ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza**. 2012.